



**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
 GENTE MIÚDA (O AMBIENTE ESCOLAR COMO UM CAMINHO PARA
 TRANSFORMAÇÕES) NA CIDADE DE MATA, RS**

**ENVIRONMENTAL CONSCIENTIZATION AT MUNICIPAL SCHOOL OF EARLY CHILDHOOD
 EDUCATION GENTE MIÚDA (SCHOOL ENVIROMENT AS A WAY TO TRANSFORMATIONS) IN
 MATA TOWN- RS**

Marilda Olívia dos Santos Fernandes¹, Vânia Medianeira Flores Costa²

¹Licenciada em Geografia, Centro Universitário Franciscano-UNIFRA, Santa Maria,RS e
 especialização em Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.
 mo.fernan@hotmail.com.br

²Dr.Administração., Dr. Professora Adjunta da UFSM e do Curso de especialização em Educação
 Ambiental,
 Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. vaniaflores2006@yahoo.com.br

RESUMO

A sociedade, nos dias atuais, exige um cidadão consciente, participativo e responsável na sua maneira de viver, uma vez que seu modo de vida irresponsável e o consumo desenfreado têm causado a insustentabilidade do planeta. Diante disso, a educação é um instrumento que forma esse cidadão. Nesse sentido, a educação ambiental crítica e transformadora é uma possibilidade de mudança social e não apenas um instrumento de defesa do meio ambiente e da cidadania. Assim, a consciência ambiental está conectada à conservação do ambiente, gerando novos princípios, valores e conceitos para uma nova racionalidade, propiciando um conhecimento prudente, questionando e problematizando os paradigmas científicos com base no que foi constituída a civilização moderna. Com efeito, é possível compreender a Educação Ambiental como um processo de construção de valores sociais, de conhecimentos e atitudes voltados para a conservação do ambiente pela coletividade no decorrer da história. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo verificar a existência de ações de Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda Mata-RS. Para a realização da pesquisa, foi selecionada a bibliografia que nortearia o estudo; após, elaborado e aplicado o instrumento de pesquisa, visando a verificar e analisar a abordagem da temática ambiental no contexto da escola. Com isso, identificou-se a pouca preocupação dos professores em atualizar-se nas questões ambientais e o fato de a Educação Ambiental ainda não se encontrar totalmente integrada à prática pedagógica, pois, ministrada no contexto escolar, ainda está sendo abordada de forma pouco conscientizadora. Essa situação demonstra a pertinente e a urgente necessidade de maior integração das práticas pedagógicas com a realidade social e ambiental.

Palavras-Chave: Educação, Meio Ambiente, Consciência ambiental.



ABSTRACT

Society today requires a conscious citizen, participatory and accountable in their way of life since his irresponsible lifestyle and unbridled consumerism has caused the unsustainability planet. Given this is put education as a training tool this citizen. This is fundamental to a critical and manufactures environmental education. Education is a form of social transformation and its not just an instrument for environmental and protection citizenship. Thus, environmental awareness is connected to the environment, conservation generating new principles, values and concepts for a new rationality, providing a prudent knowledge, questioning and the scientific paradigms questions based on the modern civilization. It is possible to understand environmental education as a process of building social values, knowledge and attitudes building towards environmental conservation by the community in the history course. In this context, this study aimed to verify the environmental education action developed at Municipal School of Early Childhood Education Gente Miúda Mata, RS. To carry out this research was selected bibliography which would direct the study, was developed and implemented after the survey instrument, in order to verify and analyze the approach to environmental issues in the context of the school. Thus, it was possible to identify little concern to update themselves on environmental issues and environmental education is not yet fully integrated into teaching practice, because it, taught in the school context is still being discussed little critical consciousness. This shows the relevant and urgent need for greater integration of teaching practices with social and environmental reality.

Keywords: Education, Environment, Environmental Awareness.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental aplicada no âmbito escolar, além de ser um processo educacional das questões ambientais, alcança também os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela interação que possui com o meio ambiente. Sua aplicação auxilia na formação dos alunos, desenvolvendo hábitos e atitudes sadios de conservação e respeito ambiental, transformando-os em cidadãos conscientes, de maneira que rompe com o ensino tradicional; pela sua abrangência, permite a participação de todos os professores, estudantes e comunidade.

Esta pesquisa visa a servir como ferramenta para a futura sensibilização dos docentes e para a elaboração de propostas de intervenção didática, já que a escola tem um papel fundamental nesse desenvolvimento do conhecimento. A Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino, variando de acordo com o grau limite de cada série em seu aprofundamento. A presença da disciplina de Educação Ambiental nas grades curriculares pretende fornecer instrumentos aos alunos na prática escolar.

Para atender aos objetivos propostos, o presente trabalho está estruturado em cinco capítulos: no primeiro, consta a introdução que contempla o objetivo do trabalho; no segundo, a fundamentação teórica dividida em três subtítulos (Educação Ambiental; Correntes: Transformadora e Conservacionistas; Aspectos Legais da Educação Ambiental e Parâmetros Curriculares); no terceiro, a metodologia da pesquisa; no quarto, a análise e a interpretação de dados; no quinto, a conclusão e as referências bibliográficas.



Assim sendo, este trabalho, intitulado Conscientização ambiental na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda (o ambiente escolar como um caminho para transformações) na cidade de Mata-RS, objetiva verificar a existência de ações de Educação Ambiental desenvolvidas pelos professores da Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda do município de Mata, RS.

REVISÃO DE LITERATURA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental é uma adaptação contínua do homem ao ambiente onde vive e ao seu nicho ecológico, tentando sempre manter o equilíbrio harmônico em suas relações com o meio e com as populações que o rodeiam. Conseqüentemente, a perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida (PEREIRA, 1993). Esse autor salienta, ainda, que a educação é uma forma de transformação social e não apenas um instrumento de defesa ambiental e da cidadania. Sendo assim, a consciência ecológica está conectada à utilização sustentável dos recursos naturais, gerando novos princípios, valores e conceitos para uma nova racionalidade, questionando e problematizando os paradigmas científicos, com base no que foi constituída a civilização moderna. Assim, é possível compreender a Educação Ambiental como um processo de construção de valores sociais, conhecimentos e atitudes voltados para alternativas sustentáveis de desenvolvimento, por todos os indivíduos e pela coletividade no decorrer da história.

Para Pereira (1993), a Educação Ambiental vem sendo abordada mais como um conjunto de técnicas pedagógicas do que como conteúdo. O primeiro passo necessário é a colocação do aluno em contato direto com o ambiente a ser estudado. Com isso, o educando passa a vivenciar situações de experiências que possibilitem a solução dos problemas que lhes são apresentados no seu dia a dia.

Ainda de acordo com Pereira (1993), no contexto atual de Educação Ambiental, a interdisciplinaridade consiste num processo coletivo e integral, visando à compreensão dos aspectos ambientais. Além disso, faz com que os indivíduos compreendam a natureza complexa, tanto do meio quanto do homem, resultado da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram, assim, o conhecimento, os comportamentos e as habilidades práticas para participarem responsável e eficazmente da preservação e da solução dos problemas ambientais.

Portanto, o enfoque interdisciplinar é adequado para desenvolver uma proposta produtiva em Educação Ambiental, organizar o conhecimento, modificar a abordagem de cada conceito, estabelecer interações e proporcionar a oportunidade para determinar critérios.

Analisar o conceito de Educação Ambiental, refletir acerca das relações do ser humano com o meio ambiente e sua aplicação no cotidiano do aluno. Não basta repassar o conhecimento, é preciso que aconteça um retorno da aprendizagem e mudanças de comportamento. Não basta também ser consciente, é preciso que cada um faça a sua parte, detectar as causas e descobrir soluções (PEREIRA,1993, p. 35).



Conforme o autor, a Educação Ambiental precisa ser abordada mais como um conjunto de técnicas pedagógicas do que de conteúdos. O primeiro passo para a abordagem ambientalista é a colocação do aluno em contato direto com o ambiente a ser estudado.

Como salienta Dias,

A falta de educação, e em especial a ambiental, surge como um defeito entre aqueles que têm o papel de intervir nos ambientes naturais em maior ou menor intensidade. A educação ambiental é uma alternativa para orientar as atitudes humanas no seu meio natural e social, pois, simboliza a busca de um novo pensamento na área rural e também na urbana na tentativa de fazer com que os agentes envolvidos percebam a visão da totalidade e não no mero papel individual dentro de sua cadeia social (DIAS, 1994, p. 64).

Portanto, a questão ambiental, hoje, é muito mais relacionada a valores do que a respeito ao meio. O homem gerou o caos da relação ambiental, e agora é preciso uma nova relação entre ele e a natureza, pois é parte integrante do meio em que vive e também componente da frágil cadeia que sustenta a vida no planeta, não sendo mais o senhor absoluto da natureza. Embora não seja mais submisso a ela, continua precisando dela para sua sobrevivência e para a sobrevivência de milhares e milhares de espécies dos diversos ecossistemas (DIAS, 1994).

A Educação Ambiental, comumente, tem se apresentado como um conjunto de técnicas para resolver problemas ambientais. Ela parte de enfoques ecológicos, científicos e tecnológicos, além de salientar o contexto sócio-histórico no qual se geram e desenvolvem as problemáticas que procura resolver. Isso porque um povo que não possui memória histórica está condenado a repeti-la constantemente

METODOLOGIA

Esta pesquisa constitui-se em um estudo de caso, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, no Município de Mata, RS. Com o intuito de atingir os objetivos propostos, observaram-se os procedimentos descritos a seguir.

Num primeiro momento, efetuou-se a seleção do material bibliográfico, a fim de abordar os temas pertinentes à pesquisa e informações a respeito da instituição estudada.

Num segundo momento, elaborou-se o referencial teórico sobre a temática e um instrumento investigativo de pesquisa (questionário) com questões abertas e fechadas para orientar a entrevista efetuada com os professores.

Na terceira etapa, selecionou-se a escola a ser investigada e levantaram-se os dados sobre ela. Após, aplicou-se o instrumento de pesquisa a todos os professores; organizaram-se os dados levantados, analisando-os através da codificação das respostas e tabulação dos dados, os quais foram representados na forma de quadros demonstrativos, tabelas e gráficos. Para analisar as questões abertas, utilizou-se o agrupamento das respostas por aproximação e/ou complemento de idéias.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, que atende a comunidade desde 1983, época em que era denominada Creche Municipal Recanto da Alegria. Alguns anos depois, surgiu a necessidade de criar uma turma de Pré-Escola, quando passou a denominar-se Gente Miúda, em 1988.

Com a mudança na Legislação, a Creche e a Pré-Escola passaram a ser uma só instituição educacional: Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda.



A escola situa-se na Rua Santa Terezinha, tendo uma Diretora, cinco professores, uma merendeira e dois serventes. Atende alunos de 0 a 6 anos, desenvolvendo seu processo educativo através do berçário, maternal I e maternal II e Pré-Escolar níveis A e B, com 65 crianças, das quais 38 permanecem nela em turno integral (manhã e tarde) e 27 somente em um turno, que são os da faixa etária dos 5 aos 6 anos

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES

O presente item aborda a análise e a interpretação de dados da pesquisa realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, na rede urbana no município de Mata-RS.

O questionário que norteou a entrevista com os professores da escola teve como finalidade a caracterização dos entrevistados, observando-se diversos aspectos, como a formação profissional, o tempo de formação, a instituição em que cursou a graduação, o tempo de atuação no magistério, a disciplina que leciona, o número de séries que trabalha e o regime semanal de trabalho.

Quanto à formação profissional, constatou-se que todos os entrevistados possuem curso de Licenciatura em Pedagogia, o que é muito importante para que a qualidade da prática pedagógica construída em sala de aula alcance o objetivo desejado, pois terá condições de desenvolver de forma mais efetiva e satisfatória os grandes desafios que preocupam a comunidade escolar.

Em relação ao ano de término do curso de graduação, verificou que três professores concluíram sua formação no ano de 2008, período relativamente recente, o que contribui para que estejam muito atentos às práticas pedagógicas da academia. Esse é um aspecto positivo, se for considerado que o docente, o qual encerrou seu curso de graduação há pouco tempo, possui conhecimento e metodologias mais atualizadas em relação à experiência dos que atuam há mais tempo nessa profissão.

Quanto à instituição de graduação, todos os entrevistados realizaram seus cursos em instituição privada. Segundo Mercado (1999), os cursos de graduação têm total capacidade e interação de formar professores e gestores educacionais que busquem produzir conhecimento crítico sobre o lugar e o papel da formação do educando, no sentido de permitir o entendimento amplo aprofundado sobre a contribuição da ciência na compreensão da realidade em que a escola e o aluno estão inseridos.

Na questão seguinte, foi perguntado sobre o número de séries trabalhadas por docente. Assim, constatou-se que os cinco entrevistados lecionam em apenas uma série. A comprovação traduz aspectos positivos para o melhor desenvolvimento do planejamento da atividade pedagógica, tendo em vista que o educador terá tempo suficiente para se dedicar e atender sua turma, com disponibilidade para refletir, avaliar, buscar informações e fundamentações teóricas para seus projetos e criar recursos para suas aulas. Dessa forma, ele certamente consegue aprimorar e dar maiores significados à sua prática educativa.

Com relação ao número de séries por professor, constatou-se que dois deles atendem a várias séries e dois lecionam apenas uma série

Conforme Carlos (2003), é de responsabilidade do professor conciliar as suas práticas docentes aos elementos da sociedade contemporânea, de forma que possam agregar-se positivamente no processo educativo. Com relação a esse trabalho, é imprescindível que o educador tenha domínio sobre o conteúdo, estando preparado para trabalhar conforme o nível de conhecimento e de faixa



etária dos alunos, e, através de procedimentos didáticos, possa melhor adaptar o conteúdo à realidade vivida por estes.

Outra questão abordada é relativa ao regime semanal de trabalho. Todos os entrevistados informaram que possuem regime semanal de trabalho de 20 horas/aula, outro um aspecto positivo, pois há mais tempo para um planejamento mais eficaz e a constante atualização e qualificação; em consequência, o estudante tem contato um profissional capacitado.

O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com os dados do questionário aplicado, este item descreve inicialmente a opinião dos docentes quanto à possibilidade de ensinar Educação Ambiental nas aulas, ao planejamento interdisciplinar, à participação no planejamento de atividades e projetos de Educação Ambiental e à sua atualização. Também, descreve a opinião dos entrevistados quanto ao comportamento dos alunos diante da Educação Ambiental, aos objetivos previstos para a Educação Ambiental, às estratégias de ensino em Educação Ambiental e à contribuição da Educação Ambiental para a formação do estudante. Para finalizar, aborda a proposta de trabalho dos professores no contexto dessa forma de educação.

Ao serem questionados sobre como a Educação Ambiental está inserida no currículo da escola, os entrevistados foram unânimes em afirmar que procuram integrar-se a várias metodologias.

Quanto à maneira de realizar essa interação, eles indicaram vários exemplos, os quais foram agrupados por aproximação ou complemento de idéias.

As respostas foram as seguintes: um acredita que pode utilizar Educação Ambiental por meio de projetos, quatro utilizam atividades práticas e um diz ser possível inseri-la no currículo da escola nas saídas de campo.

Observa-se que os professores entendem que a problemática ambiental deve ser abordada de maneira interdisciplinar. De acordo com Tuan (1980), os estudos ambientais não podem ser enfocados de outra maneira que não seja a global, sob pena de se tornarem segmentados, mal-entendidos e pouco abrangentes. Uma visão da educação mais ampla para o meio ambiente deve envolver as pessoas da comunidade, os currículos escolares e a preparação dos professores em geral, não apenas aqueles que estão ligados às áreas das Ciências Biológicas ou da Geografia.

O autor ainda afirma que, para compreender a preferência ambiental de uma pessoa, necessita-se examinar sua herança biológica, socioeconômica, histórica, educativa, e o ambiente físico. Para Tuan (1980, p. 68), “Os conceitos cultura e meio ambiente se superpõem da mesma forma que os conceitos homem e natureza”.

Conforme Reigota (1998), é preciso um trabalho em conjunto para que os resultados sejam obtidos, pois só assim poderá se chegar a uma aprendizagem satisfatória em que todos, em cooperação, trabalhem pelo sucesso dos alunos.

Para o teórico, o trabalho do professor vai além de sua disciplina; no entanto, é necessário possuir conhecimentos amplos a fim de mediar seu trabalho. O seu papel é um grande desafio, é possibilitar aos educandos condições para que eles construam o seu próprio conhecimento.

Em relação ao planejamento interdisciplinar, constatou-se que três entrevistados planejam suas aulas de forma interdisciplinar e dois não responderam.

De acordo com as respostas obtidas, observa-se que o planejamento interdisciplinar ainda ocorre de forma efetiva, ou seja, entre todas as disciplinas.

Neste sentido Rays comenta:

O planejamento de ensino é um momento do trabalho pedagógico necessário para o processo de escolarização, pois é a instância de decisão e de previsão da organização de situações didáticas para um grupo de alunos situados num determinado momento histórico, visando evidentemente a colaborar na formação de um determinado tipo de profissional. É a partir dessa pressuposição que se pode dizer que o planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem configura-se não apenas como um ato pedagógico, mas também como um ato político. Em síntese, o ato de planejar o ensino revela sempre, por parte do educador, uma atitude axiológica, ética, política e pedagógica (RAYS, 2000, p. 13).

Diante do exposto pelo autor, constata-se que o docente que possui planejamento está preocupado com o processo educativo de qualidade e sabe projetar de forma consciente o seu trabalho, alcançando seus objetivos, constituídos pela formação de alunos críticos e reflexivos nas transformações ocorridas no mundo no qual vivem.

Outra questão abordada foi a participação dos entrevistados na elaboração e/ou execução de atividades em Educação Ambiental. Dos cinco, quatro participam do planejamento e/ou da execução das atividades, enquanto um não participa nem da execução nem do planejamento. Pode-se dizer que, para o desenvolvimento da Educação Ambiental, é imprescindível ocorrer a integração entre as disciplinas, em todos os níveis de ensino.

Segundo Reigota (1998), a educação para o meio ambiente é, portanto, um assunto que deve ser tratado de maneira integrada, englobando a prática pedagógica e a representação social dos sujeitos envolvidos, colocando as pessoas como participantes de um mesmo processo, na tentativa de solucionar os problemas ambientais.

De acordo com os entrevistados, os projetos e/ou atividades em Educação Ambiental geralmente são planejados com a participação da Secretaria do município e não pela comunidade que conhece e/ou está inserida nos problemas ambientais locais.

Ainda, questionou-se aos docentes que executam atividade de Educação Ambiental sobre a maneira como isso acontece, sendo as respostas também agrupadas por aproximação ou complemento de idéias.

Dos dois dos cinco professores executam atividade de Educação Ambiental através de projetos; dois realizam atividades interdisciplinares buscando a aproximação entre outras disciplinas; um não respondeu.

Conforme os PCNs - Temas Transversais (1998), a temática ambiental deve ser de forma transversal. Nesse sentido, cabe ao professor, dentro da especificidade de sua área, adaptar a abordagem dos conteúdos, considerando os assuntos relacionados ao meio ambiente.

Na questão seguinte, perguntou-se aos educadores que recursos utilizam para a sua atualização em Educação Ambiental. Com isso, foi possível investigar se buscam atualizar-se às novidades produzidas na área. Quanto aos recursos utilizados, consideraram-se sete ferramentas principais: livros, revistas, jornais, televisão, cursos, encontros e congressos. Para todos os subsídios, consideraram-se três categorias: frequentemente, ocasionalmente e nunca.

Todos os entrevistados afirmam ter interesse pelas novidades produzidas em Educação Ambiental, atualizando-se constantemente.

Assim, constatou-se que as ferramentas livros e televisão tiveram cinco indicações para frequentemente, sendo os subsídios mais utilizados na busca da atualização em Educação Ambiental.



Outros recursos frequentemente utilizados são, em ordem decrescente de importância, a televisão e os livros com cinco indicações; os jornais com três indicações; as revistas com uma indicação. Os recursos ocasionalmente utilizados pelos docentes são os encontros e os congressos com cinco indicações; as revistas com quatro indicações; os livros, jornais e cursos com duas indicações. Os recursos que evidenciaram como nunca utilizados são os congressos, com três indicações; os encontros, com duas; os cursos, com uma.

Com os resultados, foi possível constatar que o uso mais frequente de subsídios como jornal e televisão deve-se ao fato de serem mais acessíveis ao professor devido ao seu baixo custo. Outro dado que chamou a atenção foi a grande utilização de livros, mostrando que, embora possuam alto custo, há um investimento crescente nesse recurso.

Quanto aos cursos, encontros e congressos, na maioria das vezes são inviáveis ou utilizados ocasionalmente pela grande maioria dos entrevistados devido à impossibilidade do afastamento de suas atividades escolares; ao custo das inscrições, de deslocamento e permanência no local do evento; à falta de professores que os substituam durante o período de ausência da escola.

Objetivou-se, também, investigar a opinião dos docentes em relação ao comportamento dos alunos diante das atividades de Educação Ambiental em sala de aula. Para isso, foram considerados três aspectos: a aceitação, o interesse e o aprendizado adquirido através das atividades. Para cada aspecto, considerou-se as categorias ótimo, satisfatório e insuficiente.

Cinco entrevistados consideram ótimo o nível de aceitação das atividades de Educação Ambiental por parte dos alunos, quatro consideram satisfatório e nenhum mencionou a categoria insuficiente. O item interesse pelas atividades propostas recebeu duas indicações no quesito ótimo, quatro no satisfatório e nenhum no insuficiente. Finalmente, o item aprendizado por meio das atividades de Educação Ambiental recebeu três indicações de ótimo, quatro de satisfatório e três de insuficiente.

Constatou-se que o nível de aceitação, o interesse pelas atividades e o aprendizado dos estudantes através das atividades da Educação Ambiental são positivos.

Com referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), observou-se que o aluno deve tomar parte espontaneamente das atividades de conservação do ambiente em que está inserido e utilizar maneiras adequadas que possa expressar na prática a valorização do meio ambiente.

Com relação às atividades em Educação Ambiental, percebe-se que na literatura existe uma tendência para que elas desenvolvam-se de maneira a ajudar os alunos a estabelecerem critérios para a construção de uma consciência global das inúmeras questões relativas ao meio, a fim de que, a partir daí, possam efetivamente assumir posições de acordo com os valores alusivos à sua proteção e constante melhoria, transformando sua realidade local com os conhecimentos adquiridos.

Para que um resultado positivo se estabeleça, é primordial a realização de atividades interdisciplinares e multidisciplinares. A ação interdisciplinar, segundo Boer (1993), é relativa ao modo de como determinado assunto é abordado. Essa ação consiste em estudar um dado problema a partir de uma determinada disciplina, que passaria ser a disciplina regente desse processo.

A multidisciplinaridade, segundo Nogueira (2001), aborda a integração de diversos conteúdos de uma mesma área; entretanto, não há a necessidade de nenhuma preocupação com seus temas comuns sob sua própria visão, evidenciando algumas vezes a bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos avaliativos. Sendo assim, no desenvolvimento de abordagens ambientais, devido ao seu próprio foco de estudo, a Geografia poderá representar apoiada nas demais disciplinas e exercer o papel de disciplina regente na construção do conhecimento sobre o meio ambiente.



Partindo desse enfoque, buscou-se caracterizar as atividades em Educação Ambiental que são desenvolvidas pelos professores de maneira inter e multidisciplinar. Sugeriram-se algumas atividades importantes para um melhor entendimento de como esse processo vem sendo executado pelos educadores, considerando, para cada item, as categorias frequentemente, ocasionalmente e nunca

Todas as atividades sugeridas na questão anterior são trabalhadas frequentemente por todos os professores. A categoria nunca teve baixa indicação, apenas uma vez para as sete opções, fato esse positivo, ao demonstrar que é possível aplicar atividades de Educação Ambiental de diversas maneiras.

As atividades que receberam expressiva indicação na categoria frequentemente são: passeios, palestras, filmes educativos, documentários e confecção de murais.

Conforme os PCNs - Temas Transversais (1998), é preciso proporcionar ao aluno a compreensão das muitas e diferentes relações que o homem, os grupos sociais e sociedade como um todo interagem com a natureza no seu dia a dia, através da problematização de situações vividas no local onde estão inseridos, seja o bairro, a cidade ou o país, sendo necessário também discutir o comportamento social dos indivíduos e suas relações com o meio.

Quanto às estratégias de ensino, buscou-se, também, verificar como são utilizadas na prática pelos professores para que o processo de aprendizagem possa ser alcançado positivamente.

Foram apresentadas oito estratégias, sendo que, para cada uma delas, estipularam-se as categorias frequentemente, ocasionalmente e nunca, como mostra. Constatou-se que os itens frequentemente mais utilizados pelos professores são as estratégias de leitura e a discussão de textos e questionários.

A estratégia citada como ocasionalmente utilizada é a técnica de seminários e projetos, com cinco indicações; a estratégia apontada como nunca utilizada é a solução de problemas, com cinco indicações.

Como pode-se perceber, são expressivas as indicações para o item frequentemente nas estratégias leituras e discussão de textos, discussão em grupos, trabalhos em grupo e questionários. Assim, os meios utilizados para as atividades em Educação Ambiental nas aulas ainda têm sua grande dinâmica restrita às atividades em sala de aula, o que, para o entendimento e a utilização da Educação Ambiental, é um aspecto negativo.

Quanto à contribuição da Educação Ambiental para a formação dos educandos, em relação à opinião dos professores, foram considerados seis aspectos relevantes para essa investigação: reconhecimento por parte dos alunos dos problemas ambientais, desenvolvimento da cidadania, modificação de atitudes e valores frente a essas questões, conscientização, compreensão e solução de problemas. Para cada item, apresentaram-se as categorias muito, razoavelmente, pouco e não contribui.

O item “Desenvolvimento da cidadania” recebeu cinco indicações para a categoria muito, três indicações para a categoria razoável e nenhuma indicação para as categorias pouco e não contribui. Para Moreira (1995), dentro do universo escolar não se aprende somente conteúdos sobre o mundo natural e social, os alunos também adquirem consciência, disposições e sensibilidades para comandarem relações e comportamentos sociais do sujeito com o objetivo de estruturar sua personalidade.

O item “Modificação das atitudes e valores em relação ao respeito ao meio ambiente Desenvolvimento da cidadania” recebeu quatro indicações para a categoria muito, quatro para razoavelmente, uma para pouco e nenhuma para não contribui. O item “Conscientização da realidade global, regional e local das relações que os homens estabelecem entre si e o processo de



construção do espaço, bem como dos problemas decorrentes dessas relações” recebeu quatro indicações para a categoria muito, quatro para a categoria razoavelmente, uma para a categoria pouco e nenhuma para a categoria não contribui.

Para que os itens “Modificação das atitudes e valores em relação ao respeito ao meio ambiente”, “Conscientização da realidade global, regional e local das relações que os homens estabelecem entre si e o processo de construção do espaço, bem como dos problemas decorrentes destas relações” e “Compreensão de que o equilíbrio e manutenção de boas condições ambientais são indispensáveis à qualidade de vida e bem estar do indivíduo e da sociedade” alcancem significativo destaque no contexto escolar, é necessário, segundo Giesta (1994), que o estudante compreenda a importância de seus próprios valores e comportamentos, em relação a si mesmo e à sociedade, aprenda a captar informações e desenvolver competências para perceber a complexidade global, e que outras aprendizagens lhe deem suporte para melhor compreender o mundo, os fatos, as pessoas.

Como se pode notar, cabe à escola e ao professor proporcionar debates em relação aos problemas que comprometem a realidade vivida pelo aluno e pela sua comunidade, em âmbito local e global. Os estudantes devem ser estimulados a produzir e refletir em relação ao que aprenderam e ao que fizeram, passando a construir uma consciência crítica e participativa frente ao meio em que vivem.

Segundo os PCNs - Temas Transversais (1998), o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o meio ambiente, a fim de compreenderem a realidade e atuarem nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria instituição escolar e nos movimentos da comunidade.

Dessa forma, possibilita-se a formação de indivíduos mais conscientes e mais engajados, originando um posicionamento mais amplo e mais profundo da interação homem e meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao planejamento interdisciplinar, observou-se que os educadores estruturam suas aulas dessa forma, sendo um aspecto positivo, pois demonstram que estão preocupados com o processo educativo de qualidade e a formação de alunos críticos e reflexivos na sociedade atual.

Outro item relevante está relacionado aos subsídios que os docentes utilizam para a sua atualização. Nesse sentido, percebeu-se que, apesar das inovações disponíveis no mercado, eles ainda se restringem a revistas, televisão e jornais pelo fácil acesso e baixo custo; assim, os outros subsídios ainda não são muito usados devido ao elevado custo e à dificuldade de acesso.

Dessa forma, para que a Educação Ambiental efetive-se, é necessário que os professores estejam comprometidos com as práticas e com uma proposta de Educação Ambiental formal que não pode ser definida como uma área de conhecimento trabalhada na escola. Valores, ética, cidadania, saúde, urbanização, saneamento básico, sustentabilidade dos ecossistemas estão interligados a essa área. Trabalhar isso com os estudantes da Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda significa favorecer o reconhecimento de fatores e situações que realmente ajudem a desenvolver a capacidade crítica em relação ao consumo de bens e serviços.

Assim, desperta-se neles o senso de responsabilidade e solidariedade em relação mundo que os cerca, aprendendo a respeitar o meio ambiente e os organismos que os compõem.



Portanto, percebe-se que a Educação Ambiental, ministrada na Escola Municipal de Educação Infantil Mata-RS, está acontecendo em parte na difusão e/ou na propagação conscientização, pois ainda é imprescindível mais envolvimento e inserção no contexto escolar por parte dos professores. A Educação Ambiental no contexto escolar, voltada para a produção e transmissão do conhecimento, torna-se um processo constante de reflexão crítica não só na aprendizagem, como também na busca de alternativas e soluções para os problemas existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOER, N. **Educação Ambiental em Escolas de 1º Grau**. 1993. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1993.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARLOS, A. F. A.(Org.) **A Geografia em Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. 3.ed. São Paulo: Gaia, 1994.
- GIESTA, N. **Tomada de decisões pedagógicas no cotidiano escolar**. Porto Alegre: UFRS,1994.
- MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.
- MOREIRA, A. F. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1995.
- NOGUEIRA, N.R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.
- PEREIRA, A. B. **Aprendendo ecologia através da educação ambiental**. Porto Alegre: Sagra. 1993.
- RAYS, O. A. **Trabalho pedagógico: hipótese de ação didática**. Santa Maria: Palotti, 2000.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1998.
- TUAN, Y. F. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.